

## **EFEITOS DA DISCREPANCIA DAS CONTINGÊNCIAS E DA NATUREZA DO REFORÇO SOBRE O RESPONDER GOVERNADO POR REGRAS.**

Skinner apresentou sua distinção entre responder modelado pelas consequências e governado por regras, ao teorizar sobre solução de problemas. O termo modelado pelas consequências seria utilizado para descrever classes de respostas selecionadas e mantidas por suas consequências diretas. Regras seriam estímulos antecedentes, na forma de descrições verbais, que especificariam comportamentos, ou seja, uma regra completa descreveria a resposta e as condições sob as quais ela deveria ser emitida, prescrevendo prováveis consequências; quando um comportamento é emitido seguindo as especificações de uma regra previamente apresentada, independente das consequências imediatas, dizemos que este comportamento seria governado por regras. Uma dimensão significativa do comportamento humano parece ser estabelecida ao manter contato com casos particulares de regras, tais como, estatutos, normas, leis, orientações, instruções, protocolos, entre outros. Estudos têm demonstrado que a correspondência entre regras e contingências (regras descrevendo com acurácia as contingências em vigor) favoreceria o contato com as condições em operação. Contudo, considerando as mudanças constantes no ambiente, algumas regras podem deixar de descrever eficientemente as contingências. A manutenção do responder sob o controle destas regras discrepantes poderia implicar em perdas de reforçadores, o que foi denominado insensibilidade às contingências; o comportamento seria definido como sensível às contingências quando muda diante de alterações nas contingências de reforço. A investigação sistemática sobre as condições nas quais o seguimento de regras correspondentes ou discrepantes das contingências seria mais, ou menos, provável de ser seguido tem produzido conclusões variadas e com forte potencial heurístico. Alguns resultados parecem sugerir que quando as regras apresentadas correspondem às contingências de reforço programadas no experimento, o comportamento de seguir regras pode ser mantido indefinidamente. Entretanto, havendo discrepância entre instruções e contingências, alguns autores afirmam que o seguimento de regras seria mantido somente se não houvesse contato direto com a discrepância; outros autores, por sua vez, mostraram evidências de que os desempenhos sob controle de regras podem manter-se inalterados mesmo havendo contato direto com a mesma. Um profícuo conjunto de pesquisas também tem procurado investigar se a natureza da consequência apresentada (controle positivo ou negativo) poderia ser uma variável importante para uma maior sensibilidade às contingências, quando consideramos uma história de discrepância entre regras e contingências. Resultados conspícuos parecem sugerir que o comportamento de seguir regras discrepantes teria uma probabilidade menor de ocorrência, entre outros fatores, quando as consequências em operação envolvem controle negativo. Todos os trabalhos apresentados a seguir irão avaliar o responder em diferentes procedimentos de escolha de acordo com o modelo examinando o efeito da natureza da relação entre instruções e contingências (correspondência versus discrepância), em diferentes contingências de reforço (positivo ou negativo).

## **EFEITOS DA HISTÓRIA EXPERIMENTAL E DA TOPOGRAFIA DA INSTRUÇÃO NA SENSIBILIDADE ÀS CONTINGÊNCIAS.** *Marília Pinheiro Carvalho\*\* (Universidade do Minho, Portugal), Maria de Jesus Dutra dos Reis (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).*

A literatura tem mostrado que o controle instrucional é uma estratégia eficaz e eficiente para a instalação de novos repertórios comportamentais; ele possibilita o contato com as

contingências sem experimentá-las previamente, reduzindo o tempo de aprendizagem e possibilitando a transmissão de conhecimento pela cultura. Entretanto, uma característica observada nas respostas controladas instrucionalmente seria uma relativa insensibilidade às contingências. O presente estudo buscou investigar duas variáveis sobre o comportamento governado por regras: (1) a história experimental e (2) a topografia da instrução. Participam do estudo 54 estudantes do ensino superior, com idade variando entre 18 e 31 anos: 26 eram estudantes do curso de psicologia em seu primeiro semestre de formação e 28 eram estudantes de diversos cursos da área de exatas. As condições experimentais foram programadas em um computador, com responder envolvendo tarefas no procedimento de escolha de acordo com o modelo. Cada tentativa consistia da apresentação de um estímulo modelo, dois comparações e um contextual. Os estímulos modelo e de comparação eram fotografias coloridas; o contextual consistia de um círculo de cores diversas. A “história experimental” foi manipulada em duas diferentes condições: (1) Contingências (aprendizagem por contato direto com as contingências e (2) Instrução correspondente (aprendizagem por apresentação de instrução correspondente às consequências). A “topografia da instrução” foi manipulada em três diferentes condições: (1) Escrita (apresentada de forma escrita), (2) falada (instrução apresentada na forma de áudio e (3) vídeo (apresentada na forma de vídeo). Os participantes foram distribuídos em seis diferentes condições, que representavam a combinação das duas variáveis estudadas (por exemplo, Instrução escrita e aprendizagem por contingência, Instrução escrita e aprendizagem por instrução correspondente; (3) instrução falada e aprendizagem por contingência; (4) instrução falada e aprendizagem por instrução correspondente; (5) instrução em vídeo e aprendizagem por contingência e (6) vídeo e aprendizagem por contingência. Nas condições com apresentação da instrução era informado para se selecionar a foto igual ao modelo na presença de um determinado círculo colorido e a diferente, na presença de um segundo. As condições eram programadas numa única sessão de 6 diferentes blocos. O primeiro blocs apresentavam condições de pré-treino com instruções mínimas (“descubra como ganhar pontos”) ou apresentação da regra, (dependendo da condição em vigor). O segundo bloco consistia de 20 tentativas de treino (ao final deste era solicitada uma descrição da condição para ganhar pontos). A regra completa era então apresentada e eram organizados os quatro últimos blocos: o primeiro e o terceiro bloco foram programados com contingências correspondentes; o segundo e quarto com contingências discrepantes. Observou-se que, para todas as condições, a variável história experimental foi a que mais significativamente afetou o desempenho. Tanto no primeiro bloco discrepante ( $F(1,52)=14,52, p<0,001$ ), quanto no segundo ( $F(1,52)=8,77, p<0,01$ ), independente da topografia da instrução, os participantes que aprenderam por exposição as contingências tenderam a apresentar mais acertos, revertendo mais rapidamente o responder do que aqueles que aprenderam por instrução correspondente. Os resultados são discutidos considerando as implicações para sobre a literatura de sensibilidade as contingências e seguimento de regras.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq/IC

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: controle instrucional, história experimental, sensibilidade as contingências

Área da Psicologia: AEC - Análise Experimental do Comportamento

## **EFEITOS DE UMA HISTÓRIA DE EXTINÇÃO PARA O SEGUIR INSTRUÇÕES DISCREPANTES SOBRE O COMPORTAMENTO SUBSEQUENTE DE SEGUIR INSTRUÇÕES CORRESPONDENTES.**

*Carla Cristina Paiva Paracampo* (Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA.), *Heloisa Quaresma Pureza\** (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA)\*

O estudo investigou se a construção de uma história experimental em que o seguir instruções discrepantes deixava de produzir reforçadores e o não seguir produzia reforçadores, gerava descrença no falante, tornando mais provável o não seguimento de instruções correspondentes, apresentadas subsequentemente. Para tanto, doze crianças foram expostas a um procedimento de escolha segundo o modelo. A tarefa era tocar um de dois estímulos de comparação na presença de um estímulo contextual. Os participantes foram distribuídos em três condições experimentais divididas em cinco fases cada uma. Todas as fases eram iniciadas com a apresentação de uma instrução. Na Condição I, nas Fases 1, 2, 3 e 4, eram apresentadas instruções discrepantes e na Fase 5, instruções correspondentes. Nas Condições II e III, nas Fases 1 e 3 e 2 e 4, respectivamente, eram apresentadas instruções discrepantes e nas demais fases, instruções correspondentes. Em todas as condições, respostas de seguir instruções correspondentes e de não seguir instruções discrepantes eram consequenciadas com fichas trocáveis por brinquedos. Respostas de seguir instruções discrepantes e de não seguir instruções correspondentes não eram consequenciadas. Os resultados mostraram que, todos os participantes, das três condições, seguiram instruções correspondentes, nas fases em que estas foram apresentadas. Todos os participantes expostos a Condição I seguiram instruções discrepantes nas Fases 1, 2, 3 e 4. Todos os participantes expostos a Condição II seguiram instruções discrepantes na Fase 1, contudo, três dos quatro participantes expostos a Condição II não seguiram instruções discrepantes na Fase 3. Todos os expostos a Condição III, não seguiram instruções discrepantes nas Fases 2 e 4. Estes resultados sugerem que a manutenção ou não do comportamento de seguir instruções discrepantes depende, em parte, do tipo de história experimental construída. O seguir instruções discrepantes tende a deixar de ocorrer quando, antes da exposição a instruções discrepantes, é construída uma história experimental de reforço para o seguir instruções correspondentes, e tende a ser mantido quando este tipo de história não é construída. Sugerem ainda, que a construção de uma história em que o seguir instruções discrepantes deixa de produzir reforçadores e o não seguir instruções discrepantes produz reforçadores, não é suficiente para gerar descrença no falante levando ao não seguimento de instruções correspondentes.

Apoio financeiro: CNPq e PIBIC/UFPA.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: instruções correspondentes e discrepantes, história experimental, crianças.

Área da Psicologia: AEC - Análise Experimental do Comportamento

## **EFEITOS SOBRE A SENSIBILIDADE AS CONTINGÊNCIAS CONSIDERANDO A NATUREZA DA REGRA E APRENDIZAGEM POR CONSEQUÊNCIAS.**

*Ana Lúcia F. Zerbinatti \** (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), *Ricardo Martinelli Bondioli\** (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), *Maria de Jesus Dutra dos Reis* (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

O objetivo do presente trabalho foi investigar a sensibilidade às contingências considerando uma história prévia de aprendizagem por regras ou por exposição direta às consequências. Participaram 30 estudantes universitários de diferentes cursos. As condições experimentais de coleta e registros foram programadas em um computador. As tarefas envolviam um procedimento de escolha de acordo com o modelo. Cada tentativa consistia da apresentação dos seguintes estímulos: um modelo, dois comparações e um contextual. Os estímulos modelo e de comparação eram fotografias coloridas; o contextual consistia de um círculo verde ou vermelho, apresentado na parte superior do monitor. A regra sempre informava: “se o círculo for verde, você deverá selecionar a figura igual a do centro; se for vermelho, a figura diferente”. Os participantes foram distribuídos igualmente em três condições experimentais, organizadas em duas fases. A Fase 1 consistia do treino experimental no qual se apresentava as distintas condições de aprendizagem, a saber: (1) Grupo Contingência: aprendizagem por exposição direta às contingências; (2) Grupo Correspondente: contingências programadas idênticas às descritas na regra; e, (3) Grupo Discrepante: instruções opostas àquelas programadas, a saber: dever-se-ia escolher o estímulo diferente do estímulo modelo na presença do círculo verde; o estímulo igual na presença do círculo vermelho. A Fase 2, realizada numa única sessão, era igual para todos os grupos, sendo organizada em 4 blocos, contendo 20 tentativas cada; O primeiro e o terceiro bloco foram programados com contingências correspondentes; o segundo e quarto com contingências discrepantes. Não existia sinalização para a mudança de blocos. Os resultados mostraram que, no primeiro bloco discrepante da Fase 2, nove dos dez participantes do Grupo Contingência apresentam acertos iguais ou maiores a 80%; o menor escore foi de 75%. Na mesma condição, nove dos dez participantes do Grupo Discrepante obtiveram escore igual ou maior que 75%. Entretanto, no Grupo Correspondente, seis dos dez participantes alcança escore igual ou inferior a 80%. Esses resultados parecem corroborar que a aprendizagem prévia sob regras correspondentes pode favorecer uma menor sensibilidade às contingências.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq, bolsa PIBIC/IC

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: sensibilidade às contingências, instruções correspondentes e discrepantes, história experimental, estudantes universitários.

Área da Psicologia: AEC - Análise Experimental do Comportamento

## **CONSEQUÊNCIAS E HISTÓRIA EXPERIMENTAL NO COMPORTAMENTO DE SEGUIR DE REGRAS.** *Ricardo Martinelli Bondioli\** (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP; *Maria de Jesus Dutra dos Reis* (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP)

Regras são estímulos antecedentes, na forma de descrições verbais, que especificam comportamentos; quando emitimos um comportamento seguindo essas descrições, estes comportamentos foram governados por regras. As regras vigentes no ambiente estão em constantes mudanças, e responder de acordo com uma regra que não produz reforçador é denominada insensibilidade às contingências, enquanto que sensibilidade às contingências é quando a resposta muda diante de alterações nas contingências de reforço. Grupos de pesquisadores tem buscado avaliar quais os possíveis resultados das consequências na sensibilidade às contingências, encontrando até o presente momento, que a perda de reforçadores aumenta a sensibilidade às consequências quando as regras são discrepantes. Com relação ao histórico de aprendizagem, os resultados demonstram



que um histórico de exposição direta às contingências favorece posteriormente a sensibilidade ao reforço, enquanto que, um histórico de aprendizagem por regras correspondentes resulta em maior insensibilidade. No presente estudo participaram 36 estudantes universitários, pretende-se observar se a história experimental - aprendizagem por contingências (instrução mínima) ou por regras (correspondentes ou discrepantes), e as consequências – positiva ou negativa – influenciam no comportamento posterior de seguimento de regras. Os participantes foram divididos em dois grupos experimentais: (1) Grupo Positivo e (2) Grupo Negativo. No Grupo Negativo, o participantes iniciavam a sessão com 80 pontos, e perdiam um ponto a cada erro cometido; no Grupo Positivo, a sessão tinha início com zero ponto, sendo acrescentado uma unidade para cada acerto. Um procedimento informatizado foi implantado, utilizando tarefas de escolha de acordo com o modelo; a tarefa consistia em selecionar um de dois estímulos de comparação na presença de um estímulo contextual. Nos dois grupos, os participantes foram expostos a duas condições experimentais: Fase 1, a fase de aquisição (história experimental) – os participantes aprendiam por instruções completas (correspondente ou discrepante das contingências) ou por instrução mínima (exposto diretamente às contingências); e a Fase 2, em que todos recebiam as mesmas instruções, e era composta por 80 tentativas divididas em quatro blocos (C1, D1, C2 e D2, respectivamente) de 20 tentativas cada, sendo, nos blocos C1 e C2 programadas contingências correspondentes as contingências e nos blocos D1 e D2 discrepantes. Na Fase 2, nas blocos discrepantes, os participantes que aprenderam por contingências, tanto no Grupo Positivo (71,7%), quanto no Negativo (87,9%), são os receberam maiores porcentagens médias de reforços. Os participantes com história de discrepância e contingências de reforço negativo também receberam uma porcentagem representativa de reforços (77,1%). Os resultados corroboram estudos da área, em que o seguimento de regras tende a ser abandonado mais facilmente quando a consequência programada é a de perda de reforçadores, e também que, a história de aprendizagem por exposição direta as contingências favorece a sensibilidade ao reforço.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq, bolsa PIBIC/IC

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: sensibilidade às contingências, instruções correspondentes e discrepantes, história experimental, reforço positivo e negativo, estudantes universitários.

Área da Psicologia: AEC - Análise Experimental do Comportamento